

Prefeitos

Perfil - Estudo divulgado ontem pela Fundação Seade revela que a maioria das prefeituras do Estado de São Paulo tem empresários no comando. São 100 municípios em que os eleitores fizeram a opção por gestores, como o prefeito da Capital, João Dória (PSDB), para comandar o Executivo pelos próximos quatro anos. Na região de Rio Preto, são pelo menos sete prefeitos empresários

4A

'Efeito Dória' contamina eleições no Estado inteiro

Assim como o prefeito da Capital, que ganhou a disputa com fama de gestor, a maioria dos prefeitos eleitos em outubro em cidades do interior se identificou como empresário, aponta estudo de fundação



Em Catanduva, Macchione, que já foi prefeito e voltou ao cargo em outubro, diz que não é político, mas empresário

Rodrigo Lima
rodrigo.lima@diariodaregiao.com.br

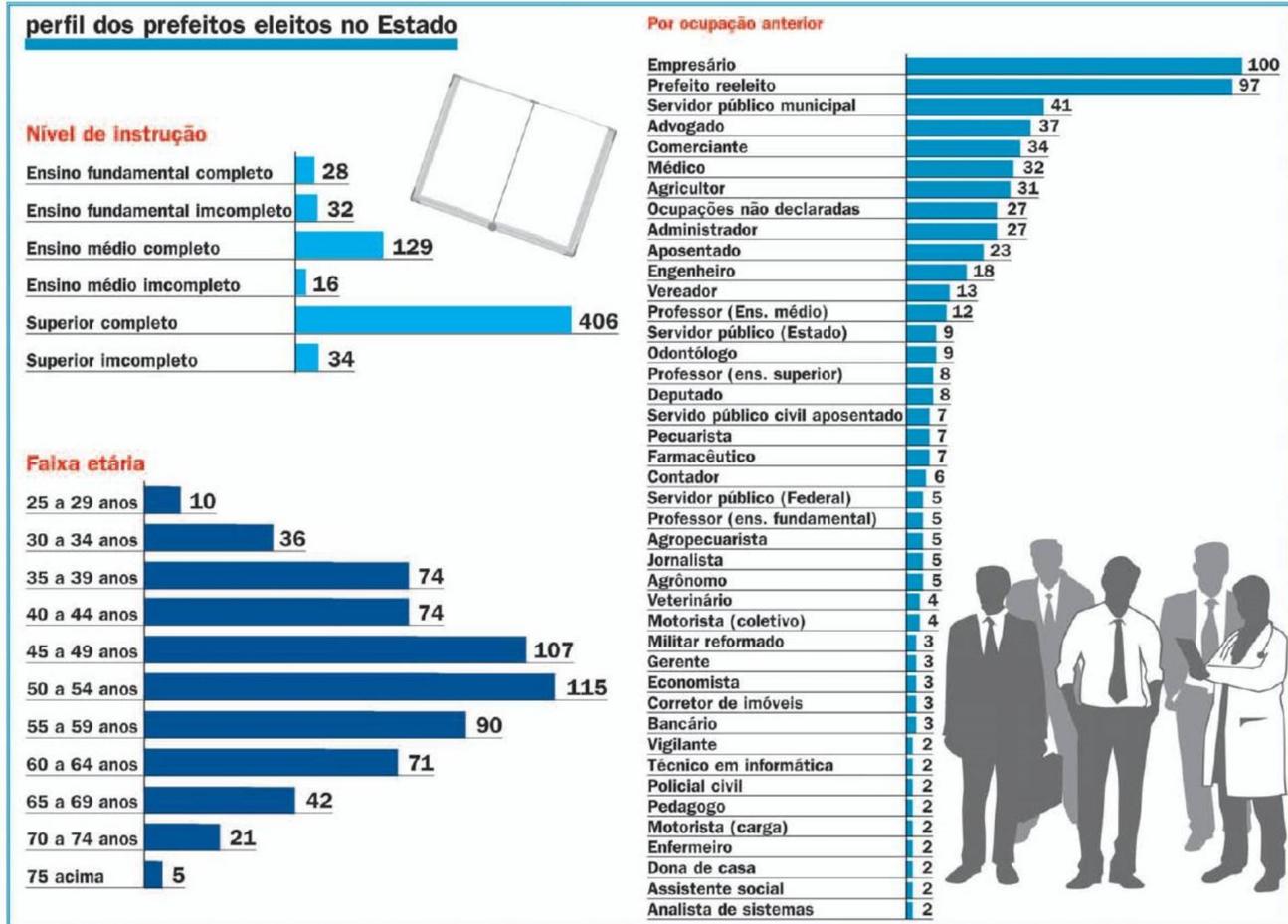
A cacachapante vitória do empresário João Dória (PSDB) para prefeito de São Paulo, depois de passar a campanha eleitoral enfatizando sua fama de "gestor" em detrimento de seus rivais "políticos", captou bem a disposição dos eleitores e não só na Capital. Estudo da Fundação Seade revela que o "efeito Dória" também funcionou no interior e no litoral. Dos 645 prefeitos eleitos em outubro no Estado, 100 se declararam empresários, sete deles só na região de Rio Preto.

"Não sou político. Sou empresário. É o que gosto de fazer", afirmou o prefeito de Catanduva, Afonso Macchione (PSB), que também já administrou a cidade entre 2004 a 2012. "Creio que o político populista está perdendo espaço entre a população, que preferiu votar no técnico", disse o prefeito, que tem diversas empresas na cidade e também gosta de se vender como "gestor".

O cientista político Roberto Romano, professor emérito de filosofia política na **Unicamp**, afirmou que o fenômeno pode ter relação com outros fatores, que não apenas o marketing de "gestor". Ele cita que o fim do financiamento de campanhas por empresas possibilitou o financiamento próprio pelos candidatos-empresários.

"Empresários têm acesso a recursos, amigos e pessoas interessadas em sua eleição e que podem fazer doações como pessoas físicas." Romano disse que esses candidatos, com maior poder econômico, podem desequilibrar a disputa.

A Fundação Seade - portal de estatísticas do governo do Estado - elaborou o perfil dos prefeitos paulistas eleitos ou reeleitos nas eleições municipais de 2016. Em nota, o órgão informou que foram levadas em consideração o grau de instrução, faixa etária e ocupação exercida antes da eleição. Há ainda a infor-



mação sobre a quantidade de prefeitos eleitos por partido.

Os dados foram tabulados com base em informações coletadas no sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Do total de candidatos, 100 alegaram ser empresários, 97 são prefeitos reeleitos, 41 servidores públicos municipais e outros 37 prefeitos são advogados (*veja mais no quadro acima*).

Para o prefeito de Potirendaba, Flávio Alves (PSD), além de

apostar em gestores, a população buscou novos representantes. "O Dória veio como novidade. Já havia trabalhado com assessor parlamentar e, por isso, tive oportunidade de conhecer o funcionamento de prefeituras. Isso é importante", afirmou Alves, que tem empresa de software.

Outro empresário, Celso Olimar Cálgaro (PSD), o Gaúcho, de José Bonifácio, que também já tinha sido prefeito da cidade, diz que a experiência de gestões anteriores também contribuíram para o seu retorno ao cargo. "Fizemos a transição e as nossas contas fecharam. Sabíamos o que iríamos enfrentar pela frente. Em 90 dias saímos de uma dívida de R\$ 7 milhões para um superávit de R\$ 2,5 milhões."

Na região, além de Catanduva, Potirendaba e José Bonifácio, políticos que se identificaram como empresários venceram a eleição em Ibirá, Itajobi, Mira Estrela e Urupês.

Idade e grau de instrução
De acordo com o levantamento da fundação, no total de prefeitos, 48,4% (312) estão na faixa etária de 45 a 59 anos. Apenas dez (1,5%) têm idade entre 25 e 29 anos e cinco possuem 75 anos ou mais. No geral, 62,9% dos prefeitos (405) possuem grau de instrução superior e 20% (129) completaram o ensino médio. Prefeitos de 32 municípios (4,3%) têm ensino fundamental incompleto.

O que eleitor quer
Para o cientista político Roberto Romano, a população exige o fim da corrupção, administração com rigor dos gastos públicos e, acima de tudo, moralidade pública. "Não é de hoje que as pessoas pagam impostos e não tem retorno na saúde, educação, segurança e lazer. Aqueles que têm obrigação de implementar políticas públicas não o fizeram", afirmou.